



ENSINO DE CIÊNCIAS ANTIRRACISTA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E PERSPECTIVAS CRÍTICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Eliana Ramos Figueiredo

Universidade Estadual de Montes Claros — Unimontes

eliana.figueiredo01@gmail.com

Luiz Carlos Marinho de Araújo

Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG

marinhoaluz1@gmail.com

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Antirracismo. Decolonialidade

Resumo Simples

O ensino de Ciências no contexto brasileiro tem sido tradicionalmente orientado por uma visão predominantemente eurocêntrica, invisibilizando outros sistemas de conhecimento (Santos, 2007). Esse apagamento, caracterizado como epistemicídio por Carneiro (2005), reforça estereótipos e limita a construção de uma visão plural do conhecimento. Essa perspectiva reforça o que Quijano (2005) denomina como Colonialidade do saber, um processo histórico de hierarquização das epistemologias que naturaliza a centralidade do pensamento europeu. Considerando esse cenário, emerge a seguinte problemática: quais são os principais desafios teóricos e práticos para a consolidação de um fazer pedagógico efetivamente antirracista e decolonial no ensino de Ciências? Nesse sentido, o presente trabalho de natureza qualitativa apresenta uma revisão bibliográfica como primeiro movimento da pesquisa de mestrado da primeira autora deste estudo. A revisão bibliográfica estava vinculada ao ensino de Ciências antirracista, investigando suas bases teóricas, desafios estruturais e perspectivas de implementação no cenário educacional brasileiro. Com a realização da pesquisa bibliográfica, pretendíamos identificar e analisar os fundamentos e as (im)possibilidades para a construção de práticas pedagógicas que promovam a equidade racial e epistêmica no ensino de Ciências a partir da Didática das Ciências antirracista. A fundamentação teórica ancora-se na crítica decolonial de autores como Quijano (2005) e Mignolo (2003, 2010), estando articulada às contribuições de Santos (2007), Gomes (2017) e Gonzalez (1988) sobre educação e relações étnico-raciais. Para a análise do material, optamos pelas etapas: Construção, (Des)construção e (Re)construção dos dados (Araújo, 2021), apontando que, embora as Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008 representem marcos regulatórios fundamentais, a superação desse cenário exige uma formação permanente para os professores de Ciências na perspectiva crítica. Identificou-se ainda a produção de materiais didáticos representativos e o reconhecimento da ciência como um campo plural e não-neutro. O estudo também apontou uma produção incipiente de trabalhos direcionados à Didática das Ciências antirracista, o que justifica a importância deste trabalho como possibilidade de ampliar as reflexões sobre a educação decolonial, tendo como contexto o componente curricular de Ciências. Conclui-se que o ensino de Ciências antirracista deve ser entendido como parte de um projeto de descolonização do conhecimento, comprometido com a justiça cognitiva e social, capaz de oferecer aos estudantes uma diversidade de referências



identitárias. Isso implica revisar currículos, investir na formação permanente dos professores de Ciências e produzir materiais didáticos que representem epistemologias diversas. No entanto, fica evidente que o atual modelo de formação para os professores não instiga a inserção de um fazer pedagógico antirracista. Afinal, o modelo hegemônico centra suas diretrizes no treinamento técnico. Com este estudo, enxergamos a possibilidade de fortalecer o movimento formativo do professor de Ciências a partir da formação permanente com perfil dialético, promovendo a Alfabetização Didático-Científica do professor de Ciências (Araújo, 2023), que entre uma de suas características está a compreensão de que o fazer pedagógico do professor é um ato político.

Referências

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de Araújo. **"A gente precisava era de uma formação assim..." a Alfabetização Didático-Científica do professor de Ciências no Ensino Fundamental - Anos Iniciais mobilizada pela formação em grupo**, Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática) — Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná — Unioeste, Cascavel-PR, 2023.

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de Araújo. **Método Pragmático: Da construção à (Re)construção dos dados**, Curitiba: Casa editorial, 2021.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/SECAD/SEPP/INEP, 2004.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98–109, 2012.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de afro-americanidade**. Tempo Brasileiro, n. 92/93, p. 69–82, 1988.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2007.